

Editorial*

**A internet não é uma terra sem lei
O JAAJ apoia o PL nº 2.630/2020**

O Brasil está prestes a aprovar uma lei que irá acabar com a distribuição e divulgação de notícias falsas, ou diminuir a sua propagação, repletas de desinformação ou boatos, as chamadas *fakes news*.

O Projeto de Lei (PL nº 2.630/2020) institui a Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na internet, que regula os procedimentos das plataformas digitais visando frear as mídias sociais como terra de ninguém. Não busca, como espalha o Telegram, cercar a liberdade de expressão. Ao contrário, o texto da lei cria medidas de combate à disseminação de conteúdo falso nas redes sociais, como Facebook e Twitter, e nos serviços de mensagens privadas, como WhatsApp e Telegram.

O PL nº 2.630 busca combater o financiamento de notícias falsas, especialmente em contexto eleitoral, e restringe o financiamento de contas falsas geridas por robôs. Conforme a proposta, os usuários deverão ser notificados em caso de denúncia ou de aplicação de medida por conta da lei. Porém, eles não precisarão ser notificados em casos de dano imediato de difícil reparação; de violação aos direitos da criança e dos adolescentes; de crimes previstos na Lei do Racismo.

O projeto determina que o Congresso Nacional institua, em até 60 dias após a publicação da lei, caso aprovada, o Conselho de Transparência e Responsabilidade na Internet, que terá como atribuição a realização de estudos, pareceres e recomendações sobre liberdade, responsabilidade e transparência na internet.

O JAAJ apoia essa lei porque a internet não pode ser terra sem lei. A referida lei torna crime a difusão de notícias falsas, principalmente em épocas eleitorais. Fortalecer a democracia é a nossa luta permanente

A fé de Dona Judith mudou o nome da praia

As curiosidades históricas da nossa Baixada de Jacarepaguá **Página 8**

Rio das Pedras e Cidade de Deus na luta por justiça hídrica e energética

Pesquisa realizada pelos próprios moradores sobre a realidade das duas comunidades em relação o acesso, qualidade e eficiência da água e da luz revela aprofunda relação de injustiça hídrica e energética.

Página 7



Foto: Alexandre Cerqueira

A luta dos Fazedores de Cultura de Jacarepaguá pela reforma da Lona Cultural Jacob do Bandolim



União pela recuperação do principal espaço público de cultura da região
Página 10

Lagoa de Jacarepaguá continua poluída



Falta vontade política dos governos em resolver o problema
Página 3

Patrícia Gaudino é a talentosa cantora sertaneja de Jacarepaguá
Página 11



JORNAL DO RECREIO PAGINA 7

A Mãe de Santo do Recreio

Depoimento colhido do Presidente do "Jornal do Recreio"

— Que no seu aniversário em fevereiro de 1979 foi ao Terreiro da MÃE MENININHA DO SANTOS (falecida em Agosto de 1985), na Bahia, tendo o prazer de encontrar o jornalista Flávio Cavalcante, o apresentador Silvio Santos (SBT) e várias autoridades, entre ministros e deputados. A "Mãe Menininha" não iria recebê-lo porque só atendia em consultas previamente marcadas por causa do acúmulo de pessoas que a procuravam.

— FANTASTICAMENTE, a "Mãe Menininha" o chamou em consulta marcada e, passando a frente de todas as pessoas importantes que lá se encontravam, disse: "O senhor está aniversariando hoje, com tão poucos anos e com tantos problemas; mas não se preocupe que eles serão resolvidos (e foram resolvidos)". Disse mais, sem o conhecer: "O Sr. é muito desconhecido". "Sou descon-

fiado, mas não sou absoluto no mundo, e tenho que confiar em alguém."

A Mãe Menininha completou que não se preocupasse tanto com os seus problemas, que o que ela não resolvesse (isto porque o depoente morava distante da Bahia) ao longo de sete anos, seriam resolvidos por outra filha de fé que apareceria, com esta missão.

"E passaram-se sete longos anos."

A MÃE DE SANTO JUDITH

Há oito meses o depoente foi a um terreiro em Nilópolis se consultar e lá conheceu a Mãe Judith que possui uma casinha de varandão no recreio.

É esta, sem o conhecer, bem como a sua história com a Mãe Menininha lhe repetiu as mesmas predições...

O que Mãe Menininha previu, aconteceu, ou seja, apareceu a Mãe de Santo, não esperada!

— "Eu creio em Deus em primeiro lugar que foi exemplo de virtudes, mas mesmo assim não se livrou dos invejosos e traidores, em segundo lugar acredito nos ORIXÁS, na pessoa da Mãe Judith, que muitos benefícios espirituais tem feito a mim e aos meus amigos e familiares."

— "Obrigado Mãe Judith, que os ORIXÁS, de Luz lhe ilumine, que JESUS lhe dê força para continuar ajudando aqueles que têm fé no Espiritualismo."

— "AXÉ, minha Sra!"

— João Batista de Oliveira Pres. do "Jornal do Recreio"

Vargens em foco

Empreendimento Alphaville + Conselho Mosaico + Nova diretoria da AMAVAG + Violência no Camorim **Páginas 4 e 6**



Cozinha da Tia Neli

Bolo de Banana



Quando sobra pão, podemos fazer farinha de rosca e com ela um delicioso bolo de banana. Para fazer a farinha basta cortar os pães em fatias, levar ao forno até ficar com consistência de torradinhas, triturar e passar pela peneira. Feito isso, pode utilizá-la em receitas como a que apresento nessa edição.

Ingredientes para o Bolo de Banana

- 2 e 1/2 xícaras de farinha de rosca
- 4 bananas prata
- 4 ovos
- 1 xícara de óleo
- 2 e 1/2 xícaras de açúcar
- 1 colher de sopa rasa de fermento
- Açúcar e canela (para polvilhar)

Modo de fazer

Misture a farinha de rosca com o açúcar e

reserve. Bata no liquidificador as bananas, os ovos e a xícara de óleo. Assim que estiver uma mistura homogênea, coloque sobre a mistura de farinha de rosca e açúcar e misture. Acrescente o fermento em pó e misture delicadamente. Coloque em uma forma untada com margarina e polvilhada com açúcar e canela.

Leve ao forno pré-aquecido por, aproximadamente 45 minutos. Após o bolo ficar pronto, salpique por cima o açúcar e a canela.

Fica muito gostoso e cheiroso.

Um beijo e um queijo!
Tia Neli



Professora Juliana Bernardo

Dicas para fazer redação

O que são conectivos?

Olá, queridos leitores, como vão? Nesta edição vamos trocar conhecimentos sobre os **conectivos**. Mas o que são conectivos, professora? São palavrinhas essenciais na escrita de um texto e que promovem uma ligação importante entre as ideias propostas na redação. Abaixo, apresentarei alguns deles que compõem os parágrafos de desenvolvimento, além de alguns que compõem o parágrafo de conclusão.

Conectivos usados no parágrafo de desenvolvimento que apresenta o primeiro argumento:

- Em primeiro lugar;
- Primeiramente;
- Em primeira análise;
- Nesse contexto;
- Tendo em vista esses aspectos.

Exemplo: “Em primeira análise, é possível afirmar que o banco de dados de uma empresa deve ser sigiloso e cauteloso ao disponibilizar as informações dos clientes.”

Conectivos usados no parágrafo de desenvolvimento que apresenta o segundo argumento:

- Além disso;
- Ademais;
- Em segunda análise;
- Outro aspecto a ser abordado.

Exemplo: “Em segunda análise, é tam-

bém notório que muitas organizações empresariais não possuem segurança no tocante aos dados das suas clientelas, o que as deixam vulneráveis ao disponibilizá-los.”

Conectivos usados no parágrafo de conclusão:

- Nesse sentido;
- Assim sendo;
- Em síntese;
- Em suma;
- Dessa forma;
- Dessa maneira;
- Desse modo;
- Logo;
- Pois;
- Por isso;
- Assim;
- Por conseguinte;
- Enfim;
- Portanto.

Exemplo: “Portanto, é necessária a implantação de sistemas que viabilizem a omissão de informações dos consumidores para que eles se sintam seguros ao lidarem com quaisquer empresas.”

Gostaram da aula? Acessem as minhas redes sociais e acompanhem os meus conteúdos de Língua Portuguesa e de Redação: @professora_julianabernardo (Instagram), Profa. Juliana Bernardo (Facebook). Abraços e até o mês de junho!



JORNAL ABAIXO ASSINADO

A luta contra o abandono de animais em Jacarepaguá

“Minha missão neste momento é resgatar animais nas ruas e prepará-los para encontrar um lar.”

Vaneide Carmo

@jaajrj

Link de acesso disponível na biografia do perfil

ANUNCIE NO JAAJ

(21) 97246-2213

jornalabaixoassinado@yahoo.com.br

EXPEDIENTE

JORNAL ABAIXO ASSINADO JPA

JAAJ é uma publicação da Rede Popular de Comunicação (RPC) e da IPL Clipping - CNPJ 31.555.759/0001-64. Para críticas, sugestões e reclamações: jornalabaixoassinado@yahoo.com.br - www.jaajrj.com.br - Tel (21) 97143-4821

**As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores.

Distribuição gratuita pelos bairros e comunidades da Baixada de Jacarepaguá

Conselho Editorial: Aguinaldo Luiz Claudio, Manoel Meirelles, Wladimir Loureiro, Martins, Almir Paulo, Anna Marcus Aguiar, Renato Cosentino, **Coordenação Geral:** Almir Paulo, Karolina, Carla Scott, Cláudio Renato Dória, Roberto Senna **Arte e Diagramação:** Jane Mattos, Cíntia Travassos, Douglas (Cabral), Severino Honorato, Sílvia Fonseca. Aguiar, Ione Santana, Ivan Lima, da Costa, Val Costa, Valmíria Guida, **Gestora de Redes Sociais:** Sílvia Jane Nascimento, João Magalhães, Vaneide Carmo, Vanessa Guida e da Costa

**Todo material enviado ao E-mail, Site e Facebook do jornal é autorizado automaticamente para a divulgação e também não é gratificado.

União por Moradia Popular do Rio de Janeiro fez plenária na Taquara

Plenária Estadual da União por Moradia Popular do Rio de Janeiro aconteceu no dia 1º de maio na comunidade Shangrila, na Taquara, com expressiva participação de várias comunidades debatendo a conjuntura da política habitacional e os desafios para luta por moradia popular, bem como contra os despejos forçados.

O JAAJ prepara uma entrevista para próxima edição com as lideranças da União por Moradia Popular do Rio de Janeiro sobre as principais decisões dessa plenária e as lutas para 2023.



Moradia popular em debate com participação das mulheres

Peça gratuitamente um exemplar do JAAJ ao seu jornaleiro

• Naldo da Banca

Estrada do Tindiba, em frente ao nº 2.331 – Taquara

• Banca do Povo

Rua Tirol, nº 500 – Freguesia





Luiz Claudio Silva
Cofundador
do Museu das
Remoções

Lagoa de Jacarepaguá segue abandonada

“Técnica para despoluir lagoa: retirar as fontes de dejetos das lagoas, para estabilizar a poluição e desviar todos os esgotos que desembocam nas lagoas para estações de tratamento.”

Não vemos essas técnicas supracitadas sendo aplicadas, vemos paliativos.

A poluição da lagoa de Jacarepaguá, um dos mais belos postais da região, segue sendo poluída, recebendo o esgoto de grande parte dos bairros de Jacarepaguá, principalmente através do rio Pavuninha, que leva seus dejetos pela língua negra próxima ao Rio Centro, e o rio Arroio Pavuna, que também segue em direção à lagoa de Jacarepaguá, ao lado de comunidades e condomínios como Cidade Jardim e Rio 2, entre outros canais. Isso é motivo de grande preocupação para os ambientalistas há décadas, que veem o Complexo Lagunar de Jacarepaguá como uma bomba-relógio, principalmente para bairros próximos às lagoas e aos rios. Não podemos deixar um tema de tão grande importância, que influencia diretamente a vida humana e o ecossistema, ser banalizado.

A concessão da Cedae previu R\$ 250 milhões para despoluir lagoas da Barra da Tijuca,



Canal leva dejetos para a lagoa de JPA

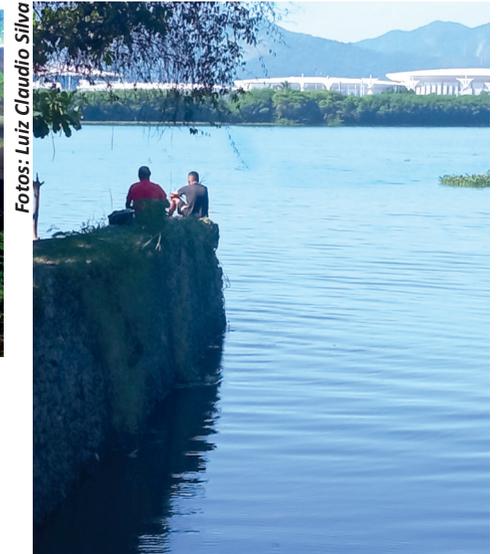
mas o que vemos em alguns poucos pontos são paliativos como prestação de contas, com barreiras utilizando materiais plásticos flutuantes somente para deter lixo físico como garrafas PETs, várias espécies de vasilhames, móveis, pneus, entre outros, havendo apenas uma espécie de limpeza, o que também se faz necessário, mas que não significa um trabalho eficaz na contenção da despoluição na essência da palavra como a eliminação de bactérias e similares. Desse modo, a poluição das lagoas continua, diminuindo a oxigenação nas águas, o que faz com que as espécies como peixes e aves da região sejam extintos,



Língua negra próximo à Lagoa

aos poucos.

Em junho de 1992, tivemos a Eco 92 – Conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente, centralizada no Aterro do Flamengo, e 20 anos depois, em maio de 2012, ocorreu a Rio + 20, no centro de convenção do Rio Centro em Jacarepaguá, sendo o Rio de Janeiro, mais uma vez, transformado em sede mundial, para discutir com os principais países um desenvolvimento sustentável. Eventos dessa natureza não têm trazido resultados significativos nesse setor, parecendo mais um evento *fake news*, para a promoção de alguns políticos e para a realização social de chefes



Fotos: Luiz Claudio Silva

J. e A. lembram da época de muitos peixes na lagoa de Estados usando dinheiro público.

O desassoreamento principal da lagoa da Tijuca, que é a mais degradada e por onde escoada a maior parte da água da região para o mar, é mais do que emergencial, para não haver inundação generalizada na Baixada de Jacarepaguá, atingindo principalmente Rio das Pedras, Anil, Muzema, Itanhangá e Vargens.

TTC no Plano Diretor Já! Pressionar a Câmara Municipal é preciso

O Termo Territorial Coletivo (TTC) foi retirado do projeto do Plano Diretor da cidade do Rio de Janeiro pela Prefeitura de Eduardo Paes, sem qualquer justificativa. Neste momento, a Câmara Municipal tem o poder de reverter essa decisão e incluir novamente o TTC no Plano.

Por que tirar um instrumento que protege a permanência de comunidades nos seus territórios? Por que bloquear uma ferramenta potente para garantir moradia e a posse da terra na cidade das comunidades? A quem interessa a retirada do TTC do Plano Diretor? Será a especulação imobiliária?



Foto: Luiz Claudio Silva

Ato público na Câmara Municipal - 05-04-2023

Você que luta pela regularização fundiária de sua comunidade contra a especulação imobiliária e a omissão dos órgãos públicos, escreva para seu vereador ou sua vereadora cobrando a inclusão no Plano Diretor do Termo Territorial Coletivo (TTC), Veja a lista de e-mails dos vereadores do Rio de Janeiro em: <https://bit.ly/Contato-VereadoresRJ>.

“Precisamos mostrar força e pressionar pela inclusão do TTC na política urbana da nossa cidade”, enfatiza Luiz Claudio, da comunidade Vila Autódromo.



Foto: Luiz Claudio Silva

#TTCnoPlanoDiretorJÁ! #TTCFica! #PeloDireitoàMoradia
#QueremosTTCnoPlanoDiretor #RegularizaçãocomPermanência



Há 18 anos, nós escrevemos sobre pessoas que defendem ativamente uma causa

JORNAL **ABAIXO ASSINADO** JPA

Seja assinante do jornal das lutas comunitárias e da cultura popular
www.catarse.me/jaajrj



Cidade de Deus x abandono x polícia de Castro

Por Mateus Paz*

Morar em uma comunidade na Zona Oeste do Rio não é para qualquer um. Temos a presença do estado todos os dias em formato de segurança pública, quer dizer para quem mora na favela, a escola é a polícia, o saneamento básico é a polícia, a cultura é a polícia, a geração de emprego e renda é a polícia, o lazer e o esporte é a polícia. Imaginem se na casa das pessoas tudo fosse guiado pela polícia. Almoço, polícia; internet, polícia; banho, polícia. Muito triste e injusto essa política pública do governador Cláudio Castro. Ele foi muito bem votado na Cidade de Deus (CDD), teve largo apoio das igrejas e das lideranças, então, no mínimo, ele deveria respeitar o direito dos moradores de ir ao trabalho e à escola.

As operações policiais na CDD são feitas com a justificativa de que agindo assim o roubo de carros será combatido e o tráfico extinto. Porém o rastro de morte é aterrorizante. Toda as manhãs somos acordados ao som de forte tiroteio e avisados de que o posto de saúde, a clínica da família, as escolas e creches não vão abrir.

Para Cláudio Castro, as armas e as drogas são fabricadas dentro da comunidade. E com essa desculpa, são promovidas as operações policiais, que impedem que a grande maioria das pessoas tenha pelo menos o direito de ir e vir, de ir ao trabalho, de ir à escola e de tocar a vida. Recentemente, ele “inventou” que a Cidade de Deus é o grande escritório de



Falta planejamento e inteligência por parte da polícia e quem sofre é o povo



comando do tráfico e do roubo de carros, mas isso é uma tremenda fake news.

Ainda mais hoje em dia, que a internet permite administrar qualquer grupo, de qualquer lugar, inclusive do Vivendas da Barra, onde não vejo operação policial por lá para interditar o maior paiol de armas e munições do Rio de Janeiro.

A questão é que o governador Cláudio Castro virou as costas para os moradores da CDD após ser eleito, e fez da sua polícia uma Secretaria de Educação, Secretaria de Saneamento Básico, Secretaria de Cultura, Secretaria de Meio Ambiente e Secretaria de Trabalho e Renda. Para ele, tudo tem que ser resolvido com a polícia, um verdadeiro genocídio da população preta e pobre.

Alô morador, fica ligado nas lideranças que apoiaram o governador Cláudio Castro.

*Morador da CDD e assessor do vereador Edson Santos



Toda semana tem ação violenta na CDD por parte da polícia

HOSPITAL MUNICIPAL LOURENÇO JORGE

Quadrilha rouba medicações e exige que família compre. Você também foi vítima?

O JAAJ recebeu denúncia de duas leitoras de que profissionais do Hospital Municipal Lourenço Jorge estão exigindo que pacientes levem medicação. Também chegou a nosso conhecimento que há roubo de medicamentos. Você também teve que comprar algum remédio para familiar? Envie sua denúncia ao jornal que estamos juntando informações para enviarmos ao Ministério Público e ao Poder Legislativo. Garantimos o sigilo da fonte. Você pode enviar a denúncia anônima para o WhatsApp (21)97143-4821 ou email: jornalabaixoassinado@yahoo.com.br.



1 – “Dersani hidrogel” necessário nas UTIs para tratamento de escaras ou úlceras de pressão e utilizado por fisioterapeutas em procedimentos estéticos é uma das medicações roubadas e exigidas ilegalmente

JORNAL **ABAIXO ASSINADO**

18 anos do JAAJ

É pra lutar o Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá e das Vargens

Confira no editorial da edição 161 do jornal

@jaajrj

Link de acesso disponível na biografia do perfil



Meio Ambiente & Turismo

Carla Scott - Ecologista



Insegurança no Camorim

O bairro do Camorim que era até então tão um lugar tranquilo também vem sofrendo muito com o aumento de violência na região de Jacarepaguá.

Cerca de 30 criminosos gravaram vídeos invadindo a região e mostrando estarem fortemente armados. O local ganhou reforço de agentes do 18º BPM (Jacarepaguá) após a disputa por território na região. Foram 9 os presos de uma facção que já dominou as áreas de Vargem Pequena e Camorim.

A presença destes grupos nas áreas verdes da cidade traz medo devido a ameaça a moradores locais que vivem há anos no local. Além disso, a falta de policiamento em áreas mais

remotas pode aumentar a vulnerabilidade dessas áreas à violência. Isso pode incluir a presença de quadrilhas que usam essas áreas como esconderijo ou base de operações.

Nas redes sociais do bairro moradores também relatam assaltos constantes a pedestres e ciclistas na região do espigão e na ciclovia do Rio Centro.

A violência é um problema social mais amplo e precisa ser abordado por meio de políticas públicas, investimentos em segurança e ações conjuntas de todas as partes envolvidas, incluindo governo, sociedade civil e forças policiais.

Precisamos urgente cobrar das autoridades um reforço do policiamento em toda a região do Camorim e Vargens.



Pablo das Oliveiras
Professor & Poeta

Nosso cotidiano, não raro, é confrontado pela presença da monarquia que povoa o imaginário brasileiro. Com naturalidade, “reis” e “rainhas” são legitimados: Luiz Gonzaga – Rei do Baião; Roberto Carlos – Rei da Jovem Guarda; Xuxa – Rainha dos Baixinhos, entre outros. O reconhecimento público é vitalício e atravessa gerações, o Rei Pelé é notório.

Essa intimidade com a realeza é histórica: da fuga ao desembarque da família real no Brasil (1807-1808), em virtude de Portugal ser invadido pelas tropas francesas de Napoleão, e também na invenção do Império do Brasil, pela descendência do colonizador (1822-1889). Em outros tempos, as Escolas de Samba e seus sambas-enredos fizeram a melhor tradução popular de nossa história, alegórica e carnalizada.

O colonizador afirmou seu projeto pelas armas, invadiu e dominou o território; escravizou e matou povos indígenas; traficou e escravizou povos africanos; investiu nas monoculturas e latifúndios; evoluiu do trabalho

O rei está nu!



escravo ao precarizado. Ainda assim, a marca “colonial” angariou prestígio em nossa economia e cultural: “Café Colonial”; “Pousada Colonial”; “Rota Colonial de Turismo”, que é a sua face mais simpática.

A morte de Pelé (dezembro 2022) repercutiu por aqui e no mundo; quis a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro marcar um “gol de letra”, ao rebatizar de avenida Rei Pelé a “antiga” avenida Radial Oeste, no Maracanã. Homenagem ao gosto popular e que reafirma as narrativas neocoloniais: “gol contra!”. Noutra direção, a editora Melhoramentos, em seu Dicionário da Língua Portuguesa Michaelis, enaltece as qualidades desenvolvidas no futebol pelo homem e ídolo Pelé, criando o verbete:



pe.lé adj m+f sm+f Que ou aquele que é fora do comum, que ou quem em virtude de sua qualidade, valor ou superioridade não pode ser igualado a nada ou a ninguém, assim como Pelé®, apelido de Edson Arantes do Nascimento (1940-2022), considerado o maior atleta de todos os tempos; excepcional, incomparável, único. Ele é o pelé do basquete. Ela é a pelé do tênis. Ela é a pelé da dramaturgia brasileira (abril de 2023).

O popular termo “Pelé” assim dicionarizado, sem a fantasia de “rei”, colabora com o

pensamento decolonial: investigar a colonialidade do poder, a colonialidade do ser e a colonialidade do saber, nas esferas das relações econômicas, política e culturais.

E como não citar o tricolor Chico Buarque, craque do time Politeama, agraciado pelo Prêmio Camões desde 2019, recebendo-o em 2023, à larga distância do ex-presidente que “teve a rara fineza de não sujar o meu diploma (...) deixando seu espaço em branco para assinatura do nosso presidente Lula”. Chico seguiu seu memorável e emocionado discurso expressando o seu amor pela Língua Portuguesa, não sem convocar os anfitriões a expiar, consigo, as dores no gozo do recebimento do Prêmio:

O meu pai era paulista, meu avô pernambucano, meu bisavô mineiro e meu tata-avô baiano. Tenho antepassados negros e indígenas, cujos nomes meus antepassados brancos trataram de suprimir da história familiar. Como a imensa maioria do povo brasileiro, trago nas veias o sangue do açoitado e do açoitador, o que ajuda a nos explicar um pouco.

O português brasileiro é a nossa criação mestiça dentro da lusofonia, conectado aos demais países do passado colonial, que trazem às falas, por essa amada língua aprendida, seus gozos e dores.



Roberta Azevedo
Jornalista

Como a mudança climática ameaça a existência humana

Frequentemente os meios de comunicação têm informado que a temperatura do planeta está subindo e que isso ameaça a todos os seres vivos. Mas como temos contribuído para que essa tragédia anunciada se torne uma realidade irreversível?

Basicamente os efeitos perversos da mudança climática (aquecimento global, elevação do nível dos oceanos, incêndios florestais, enchentes e agravamento das secas) têm sido provocados pelas atividades humanas, que usam o petróleo, o gás e o carvão como

fontes de energia para mover as fábricas e os veículos, por exemplo. Quando queimam esses combustíveis liberam na atmosfera gases tóxicos como o dióxido de carbono (CO₂), provocando o efeito estufa e o aquecimento da Terra.

Cientistas têm alertado que o planeta está 1,2°C mais quente do que no século 19 e que, se nada for feito para conter a elevação da temperatura, ela pode superar os 4°C até o final desse século. Isso causaria graves ondas de calor, aumentaria ainda mais o nível do mar, extinguiria milhares de espécies animais e vegetais, afetaria a subsistência e agravaria a fome, que hoje já assola a 33,1 milhões de brasileiros.

Cientes de que é urgente enfrentar a mudança climática, em 2015, os países assina-



Aumento da temperatura derrete as camadas de gelo na Antártica

ram o Acordo de Paris e se comprometeram a impedir que o aquecimento global supere 1,5°C, a reduzir as emissões de gases de efeito estufa e a alcançar a neutralidade de carbono até 2050.

De acordo com os cientistas, os indivíduos



Poluição do ar

podem ajudar a mudar esse quadro economizando luz e água, consumindo alimentos sem agrotóxicos, substituindo o deslocamento de carro por caminhadas e pesquisando a origem dos produtos para conferir se os fabricantes promovem o desmatamento irregular e a mineração.

Vamos mudar as nossas atitudes?

Conferência Livre das Favelas e Periferias pelo Direito à vida e em Defesa do SUS

No sábado, dia 3 de junho, acontecerá a Conferência Livre das Favelas e Periferias da Região Metropolitana do estado do Rio de Janeiro, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, no Campus Maracanã, na cidade do Rio de Janeiro. A conferência, que tem como tema “Favelas e Periferias pelo Direito à Vida e em Defesa do SUS”, visa reunir lideranças sociais das favelas e periferias do estado do Rio de Janeiro, com o objetivo de promover o debate e potencializar articulações em torno do direito humano à vida

e à saúde a partir das experimentações vivenciadas em seus territórios.

A Conferência reafirma a importância da participação popular no processo de (re)construção do país, colocando o direito à vida em primeiro lugar na consecução de todas as políticas e um Sistema Único de Saúde democrático, descentralizado, gerido com base técnica e soberania popular, reconhecendo outros saberes e práticas curativas para além da biomedicina, de modo a constituirmos uma ação equânime que contemple em qualidade e aces-

so os grupos populacionais vulnerabilizados.

Para participar da Conferência Livre das Favelas e Periferias, é preciso realizar a inscrição prévia. Acesse:

<https://forms.office.com/r/8DTYz8YvM8>.

Data: 3 de junho – sábado

Horário: 9h às 12h30

Local: UERJ / Pré-Vestibular Social do Sinterperj (Sindicato dos Trabalhadores das Universidades Públicas Estaduais no Estado do RJ) Rua São Francisco Xavier, 524 – Auditório 13 – Maracanã, Rio de Janeiro – RJ

CONFERÊNCIA LIVRE DE SAÚDE 2023
das Favelas & Periferias - RJ

03 JUNHO | 9h às 12h
AUDITÓRIO 13 - UERJ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO

Conselho Mosaico das Vargens x Empreendimento Alphaville

Por Fladmir Fonseca*

Enfim, voltamos às páginas do *Jornal Abaixo-Assinado* para defender minha comunidade Santa Luzia, minha querida região das Vargens e contribuir para o fortalecimento do projeto de jornal popular que representa o JAAJ.

Neste primeiro artigo, quero expressar meu contentamento pelo amplo e democrático debate no Conselho Mosaico das Vargens, criado para discutir os melhores caminhos e decisões em face da criação da APA dos Sertões em Vargem Grande, Vargem Pequena e Camorim.

Durante a reunião do dia 26 de abril de 2023 do Conselho Mosaico das Vargens, questionei mais uma vez a participação como conselheiro de uma fundação de nome Alphaville. Essa mesma fundação fez uma visita previamente agendada no dia 5 de abril de 2023 à comunidade Santa Luzia. A representante da Fundação Alphaville, senhora Fernanda Toledo, deixou bem claro que representa o conglomerado Alphaville, um megaempreendimento



Da esquerda para direita - dona Salete e seu Jurandir (Associação de Moradores da Santa Luzia), Fernanda Toledo (Fundação Alphaville), Ricardo (presidente da Associação de Moradores da Santa Luzia), Fladmir Fonseca e Ricardo (Técnico na Área Ambiental).

imobiliário a ser construído na região das Vargens, e que estão realizando estudos de impacto social e pretendem

apresentar os projetos para os moradores de comunidades carentes no entorno dos empreendimentos.

Essa Fundação Alphaville não quer o nosso bem. Esse projeto de construção de dezenas de prédios na região vai trazer fortes impactos negativos para a localidade. Como a Prefeitura aprovou isso sem consulta pública?

Após ouvir a representante da Fundação Alphaville, não temos dúvida que a Prefeitura do Rio de Janeiro se tornou uma imobiliária pública.

*Comunidade Santa Luzia e ex-MUP

A equipe do JAAJ está pesquisando e estudando tudo sobre o megaempreendimento imobiliário Alphaville: projeto, história, quem aprovou o projeto na Prefeitura e as consequências negativas para toda a Baixada de Jacarepaguá. Pretendemos fazer uma série de matérias e artigos sobre o tema.

Conselho Popular

O Conselho Popular do Rio de Janeiro nasceu em 2007, como um movimento para auxiliar nas lutas do direito à moradia. Uma iniciativa dos moradores em parceria com a Pastoral de Favelas e outras entidades. Através de reuniões, audiências e atos públicos, as comunidades realizam suas reivindicações, de forma articulada com o Núcleo de Terras e Habitação da Defensoria do Rio de Janeiro (NUTH).

Várias Associações de Moradores e lideranças comunitárias da Baixada de Jacarepaguá estão presentes no Conselho Popular na luta contra as remoções forçadas e pela regularização fundiária das comunidades.

As reuniões do Conselho Popular acontecem na Pastoral de Favelas, na rua Benjamin Constant, nº 23, Glória.



**CONSELHO POPULAR
DO RIO DE JANEIRO**



**Calendário 2023
De Reuniões Gerais***

*próximas reuniões: **às 16 horas**

- 07/ março
- 04/ abril
- 02/ maio
- 06/ junho
- 04/ julho
- 01/ agosto
- 05/ setembro
- 03/ outubro
- 07/ novembro
- 05/ dezembro

Local: Mitra, **Auditório Do 3º Andar**
Rua Benjamin Constant 23, Glória,
Rio de Janeiro – RJ

Redes sociais: [@ConselhoPopularRJ](https://www.instagram.com/ConselhoPopularRJ)

AMAVAG elege nova diretoria

Por *Silvia Baptista**

A Associação de Moradores e Amigos de Vargem Grande (AMAVAGRJ) já tem sua nova Diretoria, após a eleição da chapa única O Sertão Carioca é Nosso!, aprovada por meio de edital de convocação.

Apresentamos, a seguir, a Diretoria da Associação de Moradores e Amigos de Vargem Grande (AMAVAG) para o biênio 2023-2025:

Chapa O Sertão Carioca é Nosso!

- Presidente: Francisco Caldeira
- Vice-presidente: Eduardo Ribeiro
- 1º Secretária: Larissa Vera Cruz
- 2º Secretária: Sandra Elizabeth
- 1º Tesoureiro: Waldemar Bezerra
- 2º Tesoureiro: Jorge Guedes
- Conselheiros na ordem : Marli Barata, Rosemary Corrêa e Roberta Simões

- Suplentes na ordem: Giovana Berti, Maria do Céu Simões e Thais Lopes.

O Sertão é Nosso! É uma chapa histórica, que dá continuidade à gestão, com forte protagonismo da agricultura tradicional agroecologia e de transição agroecologia que ocorre no maciço e nos quintais produtivos do território. Vitória agroecológica!

*Teia da Solidariedade



Diretoria da AMAVAG para o biênio 2023-2025

Movimento
Parque Radical Verde

ATO PÚBLICO

Venha cerrar fileiras conosco na defesa do Parque Radical Verde de Deodoro.

Praça de Ricardo de Albuquerque
(em frente a estação de trem)

Sábado | 20/05 | 10 horas

Conferência Livre
Saúde & agroecologia:
por um Brasil democrático e SUSTentável

26 DE MAIO
ÀS 19H

Para receber o link, inscreva-se no formulário



Inscrições pelo link
<https://forms.gle/e6njRuhgSkMXEnW9>

A luta por justiça hídrica e energética no Rio das Pedras e Cidade de Deus

No dia 6 de maio de 2023, as comunidades do Rio das Pedras e da Cidade de Deus reuniram em assembleias, em horário e locais diferentes, vários moradores e suas lideranças de diversas entidades comunitárias para apresentação do relatório final de uma inédita pesquisa sobre a realidade dos dois territórios em relação o acesso, qualidade e eficiência da água e da luz, bem como chamar a atenção e pressionar as autoridades e concessionárias sobre aprofunda relação de injustiça hídrica e energética.

“Temos que nos apropriar desses dados para debater com os governos e as concessionárias as nossas propostas”, enfatizou Douglas Heliodoro, da Ong Conexões Periféricas do Rio das Pedras.

Além da Cidade de Deus e Rio das Pedras, mais 13 comunidades da região metropolitana do Rio de Janeiro fizeram essa pesquisa coletando dados diretamente dos moradores sobre a realidade da água e luz.

“Precisamos lutar também pela regularização fundiária para que possamos garantir água, luz e saneamento básico no Rio das Pedras”, discursou Antônio da Comissão.

A pesquisa surgiu a partir do curso Pesquisando e Monitorando a Justiça Hídrica e Energética nas Favelas, idealizado no âmbito das discussões do Painel Unificador das Favelas e da Rede Favela Sustentável, que foi construído com o objetivo de desmistificar o processo de coleta e compreensão de dados e garantir o controle na geração de informações pelos próprios territórios, mirando a proposição de políticas públicas. Cerca de 30 jovens e lideranças das comunidades participaram do curso e das pesquisas, entre março e setembro de 2022.

As organizações comunitárias da Baixada de Jacarepaguá que participaram do curso e da pesquisa foram: Alfazendo (Cidade de



Debate da Cidade de Deus



Deus) e Projeto Social Semeando Amor (Rio das Pedras).

Os dados – água e luz

Toda essa rede que está sendo construída é fundamental para as lutas. Os dados são importantes para o enfrentamento dos problemas e evidenciaram os vários níveis de injustiça hídrica e energética aos quais a população dos 15 territórios da pesquisa está submetida. O resultado da pesquisa está registrado em um sólido relatório final com os gráficos, dados, análises, as propostas e as conclusões.

Resumo da análise e conclusão dos dados Água – Rio das Pedras e Cidade de Deus

“Apesar de ser um dos direitos mais básicos, o direito à água é historicamente um dos mais negligenciados na favela. Apesar de terem água em suas torneiras, a variabilidade da entrega e sua baixa qualidade fazem com que na prática este direito não esteja sendo plenamente realizado. Além disso, mais da metade da população vem sofrendo constantes alagamentos e vazamentos. Estes alagamentos pioraram nos últimos anos. Outro dado importante levantado, foi a falta de assistência da concessionária, que demora, para restaurar o serviço, desempenhando um trabalho insatisfatório. Pensando em eficiência, a pesquisa mostrou que, apesar do serviço precário que gera diversos



Plenária repleta de jovens e moradores na luta pelo Rio das Pedras



Povo unido no Rio das Pedras

vazamentos e mesmo sem pagar, os hábitos de evitar desperdício pela população são positivos em relação à água, mostrando uma alta consciência da população nos territórios entrevistados.”

Luz – Rio das Pedras e Cidade de Deus

“Quanto à luz, as maiores negligências são em torno do valor elevado da conta que joga uma parcela significativa das famílias na condição de pobreza energética, tornando proibitivo seu pagamento em muitos casos,

os dados mostram que o valor elevado da conta de luz gera uma consequência direta na alimentação e qualidade de vida dos entrevistados e suas famílias, que não só veem recursos reduzidos, como sofrem com diversos apagões e descaso no atendimento.”

“É necessário termos um olhar novo da comunidade com esses dados da pesquisa. Precisamos deixar um legado. O Rio das Pedras tem que ser melhorado”, frisou a moradora Marta Mariano, representante do Grupo Mulheres de Atitude.

Propostas para a realização da justiça hídrica e energética na Cidade de Deus e Rio das Pedras

O relatório final aponta as principais propostas de projeto-piloto para transformar essa realidade para discussão com os governos e as concessionárias de água e luz:

1 - Criação do programa “Posto Comunitário de Água” e “Posto Comunitário de Luz”

A • Postos de atendimento locais das duas concessionárias, com funcionários tanto com habilidades técnicas quanto treinados em atendimento empático e moradores da região, empoderados para:

- (1) receber relatos e denúncias de falta ou baixa qualidade de serviço, imediatamente;
- (2) respondê-los com agilidade;
- (3) prestar atendimento aos moradores para acessarem tarifas sociais, o CadÚnico e relatar dificuldades;
- (4) realizar campanhas de conscientização amplas da população sobre: seus direitos, como o direito ao acesso e qualidade dos serviços (independentemente de se pagam ou não); informações sobre a quais agências ligar para fiscalizar; tarifas sociais; como acessar eletrodomésticos eficientes, etc.;
- (5) realizar testes semestrais de qualidade da água ou quando muitas pessoas da região estiverem identificando problemas com a água fornecida; e
- (6) identificar quando uma falta de água esteja gerando uma situação emergencial (como foi na pandemia ou como pode vir a ser em situações de ilhas de calor urbanas), para que a concessionária mande um caminhão pipa imediatamente.

B • Cadastramento de eletricitistas e bombeiros locais pelas concessionárias, contratados pelas mesmas através dos postos locais para resolver de forma ágil as demandas trazidas aos postos de atendimento, sem argumentos de “riscos” ao entrar nos territórios (por se tratar de técnicos locais), enquanto fortalecendo a geração de renda local.

C • Em comunidades com acesso à água interrompido mais de duas vezes ao mês, auxílio financeiro para aquisição de bombas e equipamentos de armazenamento de água (caixa de água, etc.), e para garantir que quem depender de bomba, receba um desconto na conta de luz.

D • Em comunidades com acesso à luz ainda não regularizado, regularizar a partir de medidores tradicionais porém cobrando uma taxa popular mensal universal pré-acordada com a população local.

E • Troca de eletrodomésticos e lâmpadas por novos, eficientes, para demonstrar a boa-vontade na parte das concessionárias, melhorar a qualidade de vida dos moradores, diminuir o impacto na conta, e aumentar a eficiência do uso dos serviços.

F • Acompanhar tecnicamente o assoreamento dos rios locais para realizar obras prioritárias de melhoria do sistema de drenagem.

2. Estabelecimento de sistema acessível, simples e com alta responsividade, de monitoramento dos chamados para concerto de água e luz acima das concessionárias, garantindo que pessoas de baixa instrução possam acompanhar os seus pedidos e fiscalizar sua implementação, além de denunciar para agências de controle quando as concessionárias estiverem infringindo normas e mesmo para judicializar quando estiverem infringindo a lei (seja pela lei do consumidor ou outras).

Rio das Pedras – 160.000 moradores

Cidade de Deus – 55.000 moradores

Leia na íntegra o Relatório Justiça Hídrica e Energética nas Favelas no site do JAAJ www.jaajrj.com.br



Jovem lê atentamente o Relatório final com o mapa da Cidade de Deus e Rio das Pedras



Fotos: Alexandre Cerqueira



Na Cidade de Deus, platéia atenta

Parte 2

Praia da Macumba: porque ganhou esse nome?

Com certeza foi a fé de Dona Judith que mudou o nome da praia!



Marcelo Sant'Ana Lemos
Mestre em história e ecologista do Baía Viva

Em 1959, foi criada a Reserva Biológica de Jacarepaguá, que expressava a vitória dos preservacionistas da época em relação ao meio ambiente local. A Reserva compreendia a Lagoinha, o Canal das Tachas, todas as margens das Lagoas de Marapendi, Jacarepaguá, Camorim e Tijuca, além de 2,1 km de praia. Ela foi ratificada em 1965, por ocasião da criação do Estado da Guanabara, mas depois do Plano Lucio Costa, passou a sofrer contínuos retrocessos e perda de áreas para o avanço da especulação imobiliária.

Assim nasceu o nome de Praia da Reserva, que hoje faz parte do Parque Natural Municipal Barra da Tijuca Nelson Mandela, uma Unidade de Conservação (UC), criado em setembro de 2011. Um dos pontos mais conservados e de boa balneabilidade da Zona Oeste.

E a praia da Macumba? Porque ganhou esse nome?

Quem desvenda esse mistério é a Binha (Yrenemar Ibrahim), filha da Mãe de Santo Judith Ibrahim Morgado, que mora com ela, na comunidade de 8W, no Recreio. Foi ela que nos contou a história de sua mãe e deu as pistas para resolvermos esse enigma.

Conta ela que Judith, sua mãe, aos 16 anos, em 1945, já tinha feito o santo, na Umbanda, quando numa excursão conheceu a Praia do

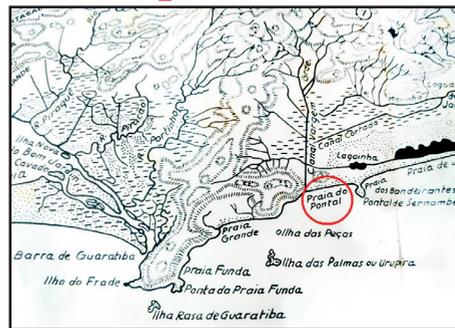


Mãe Judith, hoje com 94 anos

Pontal, e pediu aos Orixás que ajudasse ela a adquirir um terreno ali a beira da praia. Na época o local era muito pouco frequentado, pois era ainda área rural. Só na década de 1950, os terrenos da Gleba B, começaram a ser loteados, pelo pretensão proprietário, um americano de nome Joseph Wesley Finch, que na década de 1920, comprara do Banco de Crédito Móvel, que já estava falido desde de 1901, portanto não podendo fazer aquela venda legalmente (isso é outra história que falaremos em outro artigo).

Muitos anos depois, em 1973, ela começou a concretizar seu sonho de adolescente e comprou um terreno na 8W, situado ali na base do Morro do Rangel e foi pagando em prestações. Ela quitou em 1985, mas teve que enfrentar o “dito” dono do terreno, Sr. Leo Rumsen (na verdade um possível grileiro), morador em Copacabana, que na ocasião ainda tentou enganá-la, como fez com outra moradora da 8W, assinando a venda definitiva com uma falsa assinatura, para não ser reconhecida em cartório e depois se apropriar de novo do terreno, mas não conseguiu concretizar sua manobra e o terreno foi registrado em cartório, no nome da mãe da Binha.

Mãe de Santo Judith já tinha um centro espírita próprio desde de 1958, chamado “Tenda Espírita do Grupo Sinai Irmã Ursula”, onde rea-



Nome antigo da praia da Macumba

lizava seus trabalhos, em Nilópolis, na baixada fluminense. Agora com o seu sonho realizado ela se muda, em 1977, para rua 8W nº 189, para dar continuidade ao culto ali no Recreio, o primeiro de toda aquela região.

As pessoas então vinham de vários lugares para fazerem as consultas, pediam para mãe Judith jogar os búzios e participavam do culto aos Orixás, dançando ao som dos atabaques. O dono do Jornal Recreio, João de Oliveira, era um dos seus consulentes.

As oferendas eram ofertadas aos Orixás, através dos Exús, que levavam as súplicas das pessoas as divindades. Os trabalhos eram feitos na praia do Pontal, ou na Pedra de Itapuã (hoje conhecida como Pedra da Macumba). As pessoas vinham de diversos lugares para fazerem trabalhos com Mãe Judith. As oferendas variavam de acordo com as necessidades de cada consulente. Assim dependendo do trabalho eram oferecidos fari-



Mãe Judith com oferendas na praia

nha, pipoca, galinha, charuto, rosas, etc.

Outros Centros Espíritas vieram também fazer suas oferendas ali, a partir da década de 1990, e assim foi se consolidando o local como uma referência para os trabalhos das religiões de matriz africana. A Umbanda e o Candomblé sofreram e sofrem muitos preconceitos e perseguições até hoje, apesar da liberdade de culto estar valendo desde da Constituinte de 1946, quando Jorge Amado, escritor famoso e deputado federal do Partido Comunista Brasileiro (na época), redigiu a emenda 3218, que inseriu na Constituição daquele ano e vale até hoje, o parágrafo 7º do artigo 141, que instituiu a liberdade de culto religioso.

O Centro de Mãe Judith funcionou no Recreio até 1989, mas contribuiu definitivamente para mudar o nome da Praia do Pontal, na parte em frente ao Morro do Rangel, para praia da Macumba, e a pedra de Itapuã em Pedra da Macumba.

A história do goleiro negro que foi ídolo do Vasco e condenado pela derrota na Copa de 1950



Douglas Aguiar
Estudante de jornalismo

A Baixada de Jacarepaguá tem evoluído na área do esporte nos últimos anos, inclusive pelo fato de a região ser vista pelos clubes maiores.

Atualmente, ela conta com a sede da CBF na Barra da Tijuca e mais três grandes centros de treinamentos: o George Helal (Flamengo), popularmente conhecido como Ninho do Urubu, em Vargem Grande, inaugurado em 2004; o Carlos José Castilho (Fluminense), na Barra da Tijuca, inaugurado em 2016; e o Centro de Treinamento do Vasco da Gama, nomeado CT Moacyr Barbosa, cuja inauguração ocorreu em 2020, que será o grande foco e homenageado dessa reportagem por toda luta enfrentada ao longo de sua vitoriosa carreira.

“Qual é a pena máxima no Brasil? Não são 30 anos? Pois eu já estou há mais de 40 anos cumprindo e ninguém esquece. Se eu fosse um criminoso vulgar, eu entenderia. Mas qual foi o meu crime? Qual foi o meu pecado?”, disse o ex-goleiro Moacyr Barbosa Nascimento para o repórter Helvídio Mattos, em 1993.

Nascido no dia 27 de março de 1921, na rua Major Sólón, número 27, em Campinas, o filho de Emídio Barbosa e Isaura Ferreira Barbosa tinha dez irmãos. Aos 14 anos, logo após a morte do pai e de dois irmãos, o goleiro se mudou para a capital paulista para estudar e trabalhar.



Grande Barbosa, goleiro do Vasco e da Seleção Brasileira

Morava com a família no bairro da Liberdade e trabalhou no Laboratório Paulista de Biologia.

Antes de virar profissional, Barbosa atuou pelo time do laboratório em que trabalhava, segundo o arquivo pessoal do ex-atleta. E nos campos da várzea ele encontrou sua verdadeira vocação: ser jogador de futebol, passando de ponta-esquerda a goleiro.

Um colaborador do Ypiranga conseguiu convencê-lo a jogar profissionalmente, o que ocorreu em 1941. Dois anos depois, foi negociado com o Vasco, por sugestão de Domingos da Guia, então zagueiro do Corinthians. Pelo clube cruzmaltino, Barbosa conquistou seis edições



Goleiro Barbosa ficou marcado pelo gol que tomou na final da Copa do Mundo de 1950 no Maracanã

do Campeonato Carioca, um Torneio Rio-São Paulo, o Sul-Americano de Clubes e o Torneio Rivadávia Corrêa Meyer, e se tornou o maior goleiro da história do Clube. Dos quase 500 jogos disputados pelo Vasco, o mais especial para ele foi o que decidiu o Sul-Americano de 1948, no estádio Nacional, de Santiago, Chile, quando enfrentou Alfredo Di Stefano.

No entanto, sua carreira brilhante ficou mar-

cada pelo gol que levou do atacante Ghiggia na Copa do Mundo de 1950, contra o Uruguai, no dia 16 de julho. Final: Brasil 1 x Uruguai 2, com 174 mil espectadores no Maracanã. A partir de então, passou por grandes dificuldades financeiras e ficou dependente da ajuda de amigos para sobreviver na Praia Grande.

Em 1950, Barbosa era o goleiro titular absoluto da Seleção Brasileira para a Copa do Mundo. Mas a derrota sofrida marcou e feriu profundamente o país. A necessidade de apontar os culpados falou mais alto. E, imediatamente, ele passou a ser visto como o principal vilão, por não ter defendido o chute. O racismo e a estigmatização do negro como incapaz de liderar e passar confiança e qualidade naquilo que faz foram carregados por Barbosa até a morte, e estendidos para todos os goleiros negros do país. com exceção de Manga, que disputou uma única partida pela Seleção no Mundial de 1966. Foram necessários 56 anos para que o Brasil voltasse a ter um negro debaixo da trave em Copa do Mundo. Coube a Dida, na Copa de 2006 na Alemanha, essa missão.

Barbosa, que teria completado 102 anos no dia 27 de março, faleceu no dia 7 de abril de 2000, mas nada irá apagar ou manchar o belíssimo legado deixado pelo maior goleiro da história do Vasco da Gama e um dos maiores goleiros da história do futebol brasileiro.

Quilombo Aquilah

Em nosso primeiro texto no *Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá*, contaremos um pouco sobre as ações do Quilombo Aquilah, as nossas atividades e a nossa história.

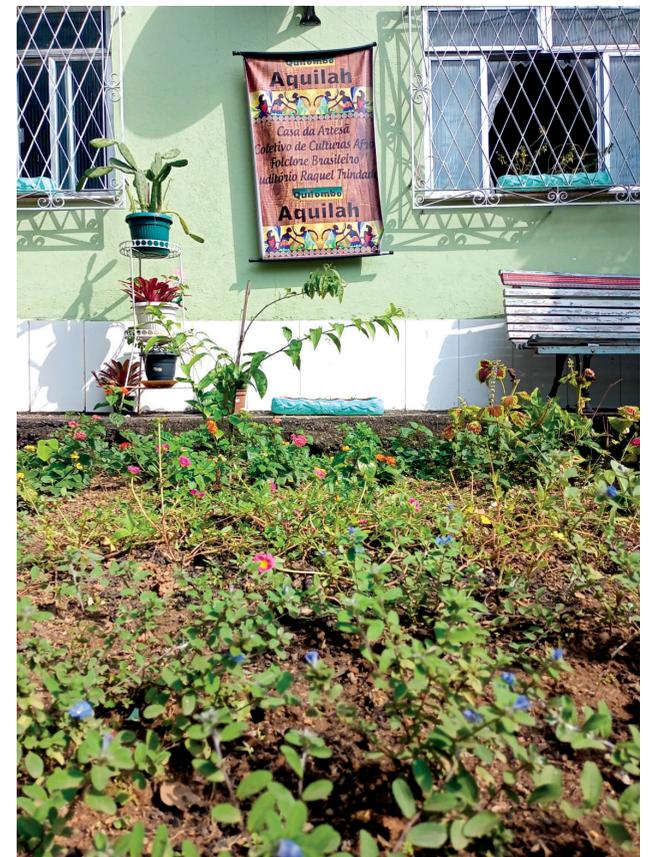
O Quilombo Aquilah, localizado dentro do Hospital Curupaiti, no Tanque, é coordenado pela AMA+, Associação de Mulheres Aquilah. Somos um quilombo urbano, onde se resgata, se preserva e se perpetua a história e cultura dos povos afrodescendentes.

Nossa organização existe há 12 anos. Somos um Ponto de Cultura que promove diversas ações, voltadas para o público feminino e seus familiares, nas áreas de saúde e cultura, em atividades que buscam valorizar a mulher e torná-la protagonista como forma de auxiliar na construção de inclusão e equidade social.

Presidido por Hosania Nascimento, o Quilombo realiza atividades dentro e fora de nossa sede. Por exemplo, o projeto Pastoras do Aquilah, coordenado por nossa diretora musical Cláudia Mattos, faz apresentações itinerantes em muitos lugares, e tem por objetivo divulgar e resgatar composições e celebrar artistas do samba de várias gerações.

Em nossa sede, além das atividades culturais, há também aquelas voltadas para a saúde, com o atendimento médico gratuito direcionado à população de baixa renda, realizado pela Dra. Cláudia Mattos; e o estudo da fitoterapia, num resgate dos saberes ancestrais.

Divulgamos sempre nossas ações nas redes sociais (@quilomboaquilah). Esperamos sua visita!



Potencial da educação ambiental na formação cidadã e na modificação de territórios: projeto Arte, Horta & Cia, iniciativa do Museu Bispo do Rosário

Por Marcelle Souza*

Conviver com a natureza é um desafio para as sociedades modernas urbanizadas. Respeitar os limites e usar os recursos disponíveis de forma sustentável torna-se essencial para nossa condição de permanência no planeta. Romper com os padrões destrutivos e construir uma nova relação homem-ambiente, dando oportunidade de compreender suas necessidades e complexidades pode ser uma das ações para solucionar a crise sistêmica ambiental que se apresenta. Digo, uma das ações, pois não é algo simplista, devendo ser analisada como uma modificação estrutural, envolvendo diversas questões que dependem de atitudes coletivas.

No caso da região da Colônia Juliano Moreira, apesar de todas as ações de degradação ambiental sofridas nos últimos anos, como as constantes supressões de vegetação nativa para o levante de construções irregulares, há movimentos que seguem



Espaço do projeto Arte, Horta & Cia, gerando renda, autonomia, saúde e bem-estar

gerando um impacto positivo, conservando saberes populares e desenvolvendo tecnologias sociais em prol da natureza.

Um dos entes que vai ao encontro do sustentável é o Mu-

seu Bispo do Rosário Arte Contemporânea, espaço de memórias do território. Dentre as atividades desenvolvidas, encontra-se o projeto Arte, Horta & Cia, que tem como objetivo a intensificação dos cuidados com a saúde do indivíduo por meio do zelo com o meio ambiente.

Nas aulas do projeto, que tratam de temas diversos da educação ambiental, busca-se trazer a sensibilização dos alunos para a amplitude do ambiente que os circunda, sendo este importante remanescente florestal da Mata Atlântica. Desse modo, revelam-se as histórias, as percepções e as memórias da natureza desconhecidas. A procura pela elaboração de uma nova identidade emerge, e o senso de pertencimento é explorado de forma a fortalecer o vínculo dos moradores com o meio ambiente e assim preservá-lo.

*Engenheira Ambiental, especialista em Gestão de Projetos Ambientais, Educadora Popular e Pesquisadora de Tecnologias Sociais.

Grupo Entrou Por Uma Porta lança a Casa de Cultura Viva

O Grupo teatral "Entrou Por Uma Porta" está lançando o projeto "Casa de Cultura Viva", com o objetivo de construir produtos culturais de qualidade, como vídeos, músicas, jogos e páginas interativas, que sejam criativos e envolvam seu público-alvo. O projeto terá duração de oito meses na Baixada de Jacarepaguá e visa fomentar discussões sobre a promoção da paz, integração social, manifestações culturais e artísticas, além de explorar as potencialidades de cada participante. Serão realizadas oficinas e debates itinerantes sobre cultura com jovens do sistema de ensino público, moradores de comunidades, do programa "Minha Casa, Minha Vida" e artistas amadores e profissionais.

O Grupo teatral é resultado da fusão de alguns grupos teatrais amadores que atuavam na cena cultural

da Zona Oeste do Rio de Janeiro, no final dos anos 80. Em 2022, completando 35 anos de pesquisas, experimentações e encenações teatrais, o grupo se integra à Rede de Teatro Popular, de Rua e Artes Afins. Atualmente, está em andamento o projeto "Núcleo de Teatro Comunitário", que envolve cerca de 20 jovens e culminará na montagem de uma peça teatral.

Agenda de Atividades de Lançamento do Projeto "Casa de Cultura Viva"

Dia 27 de maio - Recepção de artistas no Anil

Dia 28 de maio - Praça da Merck

Dia 29 de maio - Diálogo com a Escola Municipal Naturalista Augusto Ruschi





Almir Paulo

Um país não muda pela sua economia, sua política e nem mesmo sua ciência; muda sim pela sua cultura.

PENSADOR

Betinho

Fui ver de perto o estado lamentável da Lona Cultural Jacob do Bandolim, localizada na Praça do Barro Vermelho, no bairro do Pechincha, e fiquei impressionado com as condições precárias do equipamento.

Como a Secretaria Municipal de Cultura deixou acontecer o abandono de um espaço cultural importante para a comunidade da nossa região? É inacreditável!

A Lona Cultural Jacob do Bandolim sofreu por muitos anos com o abandono e a falta de manutenção, fruto do descaso dos governos de Marcelo Crivella e agora de Eduardo Paes. O espaço ficou fechado por mais de um ano, em virtude da pandemia. A Prefeitura prometeu, em 2021, realizar a obra de reforma da Lona, mas nada aconteceu até agora.

Os gestores da Phábrica de Artes, liderados por Mauro Barros, fazem o melhor para atender aos grupos culturais e artistas locais. Com pouquíssimos recursos, recuperaram a biblioteca, a sala da administração e a área externa. Contudo, a grande reforma da Lona Cultural tem que ter investimento da Prefei-

Fazedores de Cultura exigem a reforma da Lona Cultural Jacob do Bandolim



Fazedores de Cultura de Jacarepaguá unidos contra o abandono da Lona Cultural Jacob do Bandolim

tura. O Secretário Municipal de Cultura, Marcelo Calero, só promete e não efetiva o projeto e a licitação para a obra de reforma total da Lona Cultural Jacob do Bandolim.

No dia 3 de maio de 2023, aconteceu uma reunião na Lona com expressiva participação dos artistas e fazedores de cultura de Jacarepaguá para debater a situação de abandono e programar ações culturais no espaço.

A Lona Cultural Jacob do Bandolim é uma valiosa ferramenta da cultura e da arte, principalmente para a introdução de novos artistas na cadeia produtiva da cultura e economia criativa.

Calero, sua omissão e lentidão são odiosas! Chega de descaso da Prefeitura e da Secretaria Municipal de Cultura. Reforma já da Lona Cultural Jacob do Bandolim!



O abandono e o desprezo pela cultura



Triste assistir o descaso com um importante espaço cultural de Jacarepaguá



Instituto Histórico da Baixada de Jacarepaguá

Leonardo Soares dos Santos
Pesquisador do IHBAJA e professor de História

Os comunistas da Colônia Juliano Moreira: as “fotografias coloridas” do SNI

Além dos casos de corrupção e má-gestão nas repartições públicas, o regime militar procurava monitorar nelas o que seus agentes chamavam de “focos subversivos”. Nada escapava desse tipo de crivo: todo funcionário público era um “subversivo” em potencial. E a Colônia Juliano Moreira não fugia a essa regra.

Mesmo porque os militares identificaram desde a década de 60 a existência junto ao Partido Comunista Brasileiro a existência de um “setor médico” vermelho. Tal setor reuniria exatamente militantes (médicos, enfermeiros, nutricionistas, funcionários administrativos) com atuação na área da saúde, principalmente do setor público. Eles estariam espalhados pelos diversos departamentos e repartições que compunham o sistema público de Saúde.

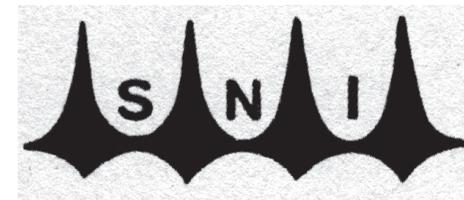
O Documento de Informação nº 39 (22/05/73) do SNI exemplifica bem a grande preocupação dos agentes da Ditadura. Nesse documento intitulado “Comunistas do Ministério da Saúde atualmente na Divisão Nacional de Saúde Mental – DINSAM”, o autor do relatório lista em poucas páginas os nomes e a trajetória dos principais nomes de “agitadores subversivos” atuantes nesse setor.

Ele vasculhava a presença de comunistas nos vários órgãos subordinados à DINSAM como o Hospital Pinel, Centro Psiquiátrico Pedro II e no Manicômio Judiciário Heitor Carrilho e a Colônia Juliano Moreira.

Nesta última o autor do relatório apontava um a um os principais comunistas. O primeiro citado era Célio Assis do Carmo, acusado pelo autor de ter ligações com Washington Loyello, este considerado um “psiquiatra comunista, inteligentíssimo, doutrinador de algumas gerações [...], comunista dos mais importantes no Setor dos Médicos do Partido na Guanabara”.

O segundo nome era o de Raphael Quintanilha Júnior, médico da Colônia, “comprometido com políticos esquerdistas do governo passado (leia-se: governo de João Goulart)”, figurava nos arquivos do SNI como “membro do Conselho Deliberativo da Diretoria anterior da Associação Médica do Estado da Guanabara”, era integrante da “chapa comunista” desta entidade.

O terceiro citado era Antonio Henrique Menezes, advogado, “encarregado de assuntos jurídicos” da Colônia. Pesava contra Anto-



nio as piores “acusações”: teria sido diretor de um jornal sindical, onde em artigo publicado na edição de fevereiro de 1964, “manifestou claramente, as suas ideias de desrespeito às autoridades do País, inclusive às militares, concluindo assim o seu artigo ‘O BRIZOLA ESTÁ CERTO’”. Em 1967 respondeu a um Inquérito Policial Militar por ter instigado “a paralisação do Serviço Público, convidando os funcionários para a realização de greves” e por ter feito “publicamente propaganda de ódio de classes, procurando indispor os funcionários civis contra os militares”.

Outro “delito” teria sido a participação em correntes e grupos políticos junto ao movimento estudantil, como quando integrou a aliança entre a União Renovadora (UR) e a Aliança Democrática Universitária (ADU) ten-

do em vista as eleições para o Diretório Acadêmico Ruy Barbosa na Faculdade de Direito Cândido Mendes. Lembra o agente que a UR foi a ala do PCB “dentro da Faculdade”.

Mas a atitude que mais chamou a atenção do autor do relatório fora a tentativa de Antonio de requerer uma certidão negativa de antecedentes políticos-sociais “para fins de prova ao Ministério da Saúde”. O agente do SNI via nessa atitude mais um ardil do comunista: “muito astucioso, tendo concluído que a Revolução de 64 não permitiu a realização das suas ambições políticas, de parceria com Brizolas e demais comuno-corruptos, pretende agora, anular as suas ações condenáveis, antes da Revolução, e ainda por algum tempo depois da Revolução de 1964, até quando a ‘Comunidade de Informações’ conseguiu tirar a sua ‘fotografia colorida’”.



Cíntia Travassos
Produtora

Patrícia Gaudino: uma cantora sertaneja de Jacarepaguá Show na Adega Exóticos no bairro do Pechincha

Patrícia Gaudino tem 26 anos de idade, é natural de Natal-RN, precisamente do alto oeste do RN, na cidade de Janduís, mas atualmente mora no Pechincha, em Jacarepaguá.

Em 2017, resolveu vir para o Rio de Janeiro em busca de seus sonhos e oportunidades. Gaudino costuma falar que nela existem duas personalidades, a Patrícia Oliveira, que é uma menina tímida, mãe que ama ficar no silêncio ou cercada dos amigos, que adora filmes e séries, e a Patrícia Gaudino, que é comunicativa, que gosta muito de cantar, extrovertida e que não tem vergonha de nada.

O interesse de Patrícia Gaudino pela arte surgiu em 2007, quando um projeto social da cidade onde morava ofereceu oficina de teatro, dança e música. De imediato, ela escolheu o teatro, mas a primeira vez que viu Marcos Lima ministrando aula de violão, foi amor à primeira vista. Naquele momento, ela percebeu que havia nascido para a música. Gaudino tem o sonho de ser conhecida pelo seu trabalho, e poder oferecer aos

seus filhos e às pessoas que sempre a apoiaram uma vida melhor, com tudo aquilo que ela não pôde ter.

Para ela, a pandemia foi um período muito dolorido e árduo, pois como fazia eventos, teve que parar com o trabalho, e a vida também parou. Por algumas vezes, pensou até em desistir de prosseguir com a carreira.

Com a melhora da gravidade da pandemia, Gaudino recomeçou suas atividades a todo vapor e, com Leonardo Santos e a Gestão 021, está desenvolvendo um trabalho solo voltado pra o sertanejo e piseiro, tocando em barzinhos e eventos privados, além de promover suas músicas nas plataformas digitais.

Quem quiser conhecer mais o canto e a linda voz de Patrícia



A cantora Patrícia Gaudino encantando o público com todo seu talento e carisma



A talentosa cantora sertaneja de Jacarepaguá Patrícia Gaudino

cia Gaudino é só conferir seu show na Adega Exóticos, rua Geremário Dantas, nº 580, Pechincha, aos sábados, a partir das 20 horas.

Visite o canal do Youtube da cantora Patrícia Galdino <https://youtube.com/@patriciagaudinoofc6094>



LITERATURA DE CORDEL

Severino Honorato
Poeta, oficinairo e editor

"Eu sempre amei atuar, o teatro, sempre soube que eu queria ser atriz. Mesmo seguindo outra profissão por muito tempo, nunca desisti desse sonho e consegui", afirma Dudha Moreira que interpreta a dona de um salão de Cabeleireiro na novela Travessia, exibida às 21h, na TV Globo.

Ao perceber o reconhecer da importância dos movimentos culturais da Paraíba, onde tudo começou, Cema, ou melhor, Dudha, mereceu deste poeta as estrofes em cordel, a seguir:

Dudha Moreira atriz paraibana fala de suas expectativas depois de Travessia

Dudha Moreira vai gravar série na Amazon Prime

"Eu sempre quis ser atriz

Estava certo, era dado

"Mesmo em outra profissão

O sonho foi cultivado

E aos 13 anos fui

Pra capital do Estado".

Sua terra, Cajazeiras,

O título que não se apaga

Fez a Paraíba ler

Abriu o chão feito draga

E a vida se complementa

Com Dudha que nos afaga.

Desta, de quem aqui falo,

Atriz que faz a cabeça...

Na novela o penteado

Para que você conheça

É a Cema do salão

Que a arte lhe favoreça.

Cema é o retrato de uma mulher que transborda seus talentos para além das imagens da TV, cinema e teatro e por

isso ela merece desfilarem nessa coluna. Vida longa e sucesso, Dudha Moreira!

A atriz também pode ser vista em filmes nacionais como os longas-metragens 'Sol Alegria', de Tavinho Teixeira; 'Desvio', de Arthur Lins; 'Por trinta dinheiros', de Vânia Perazo; e 'Invólucro', de Caroline Oliveira.



Atriz Dudha Moreira (a Cema da novela Travessia)

Landa Araújo – jornalista e Severino Honorato – poeta.



Vinicius Longo - Jornalista

Mais um novo colunista para abrilhantar as páginas do JAAJ. Vinicius Longo é artista de rua, jornalista de formação, fundador da Cia 2 Banquinhos, companhia de palhaçaria, arte de rua e cultura popular; localizada na Taquara, e fundador da Viva Zona Oeste, organização social cultural, focada no desenvolvimento comunitário e de políticas públicas de cultura, construção de dados e capacitação no campo do empreendedorismo, produção e gestão cultural em territórios periféricos.

Onde está a Cultura agora no nosso país e principalmente no nosso cotidiano em Jacarepaguá?

É muito sabido a importância na cultura no desenvolvimento das nações e dos povos, desde quando estes eram nômades, como os ciganos, por exemplo, que, por conta da sua cultura, isto é, de sua forma de agir, seus alimentos, músicas, e de uma série de outros costumes foram entendidos como povo. Assim também são os ribeirinhos, indígenas, entre outros. Fica evidenciado que a cultura, pelo seu conjunto de saberes, os consolida como povos, entre eles mesmos e entre outros povos que possuem culturas diferentes.

Daí, podemos evidenciar duas das suas três dimensões: a simbólica e a cidadã. Queremos deixar o dever de casa: rodar nosso território de Jacarepaguá e perceber que temos ricas e diversas culturas, desde fazeres comunitários até eventos ligados ao entretenimento.

Pronto, agora, vamos para a terceira dimensão, umas das mais interessantes, que é a econômica, pois é a partir

dela que algumas culturas acabam ganhando mais relevância do que outras. Basta dizer que um recente estudo do Itaú Cultural sobre o PIB da Economia da Cultura e das Indústrias Culturais indicou que a cultura ocupa aproximadamente 3,11% de toda a produção nacional, que somam 232 bilhões de reais, e apenas o estado do Rio de Janeiro produz 13,6 bilhões de reais e representa 1,8% do PIB. Mas a pergunta que fica para o próximo artigo é: o que o território de Jacarepaguá representa nesses dados econômicos?

Vamos deixar uma dica, com informações preciosas: você sabia que o orçamento da cultura para a cidade do Rio de Janeiro, de maneira geral, nunca ultrapassou o orçamento de 0,5% de todo o orçamento da cidade? E quanto desse recurso veio para a Zona Oeste?

Depois nos conta sobre os deveres de casa e o que você gostaria de ler por aqui: contato@vivazonaoeste.com.br.



Reflexão para uma "Nova Era"

Gzen - Glória Lima

Para uma auto cura Universal, o Equilíbrio é o principal fator.

É preciso uma auto entrega, para desfrutarmos da confiança para viver o processo de transformação.

É no casulo que o Divino age de forma silenciosa realizando o encontro alquímico.

Serenando a mente e confiando, haverá um despertar natural e consciente, nos preparando para receber a fé, que nos fortalece no desabrochar de uma "Nova Era" o casulo abraça, é a grandiosa energia da Mãe – Terra que nos acolheu, e surge, unido ao outro, que estava separado, num "Todo."

Assim são as borboletas que alcançaram seus grandes voos a um céu de infinitude de graças, em união, amor, doação, confraternização. Então a Paz reinará em todos os Corações!



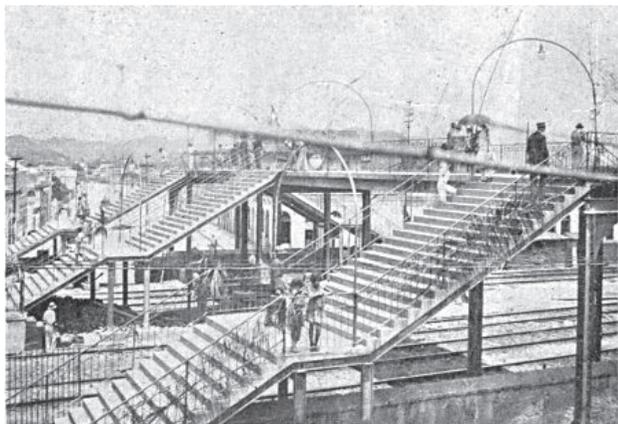


Yakaré Upá Guá
Professor Val Costa

Madureira é, além de um dos mais importantes berços do samba da cidade do Rio de Janeiro, o maior polo comercial da Zona Norte carioca. Segundo dados do Censo Demográfico de 2010, o bairro possui 50.106 habitantes, que estão espalhados por uma área de 378,76 hectares.

Apesar das fontes históricas não serem muito precisas, o primeiro registro de ocupação colonial no local ocorreu no dia 24 de maio de 1613, data em que Dona Maria de Oliveira recebeu uma sesmaria na região. Em 1647, foi criada a Freguesia de Nossa Senhora da Apresentação de Irajá, que englobava boa parte do subúrbio da Leopoldina e da atual Zona Oeste Carioca.

Ao longo do século XVII, onde hoje está o bairro de Madureira, surgiram duas fazendas: Campinho e Portela. A sede da Fazenda do Campinho ficava próxima da atual Avenida Intendente Magalhães. A sede da outra fazenda localizava-se na Estrada do Portela, perto do cruzamento desta estrada com a Avenida dos Italianos, a Estrada do Sapê e a Rua Frei Bento, no atual bairro de Oswaldo Cruz. No final do século XVIII, o então proprietário da Fazenda do Campinho, o capitão Francisco Inácio do Canto, arrendou uma gleba de sua propriedade para o boiadeiro e lavrador Lourenço Madureira. Nessa proprieda-



Instalação das novas passarelas de acesso à Estação Ferroviária de Madureira - O Malho, 1930



Fotos: Maria Beralidina



Parque Madureira

de, ele construiu trapiches e currais, tornando-se um dos mais importantes comerciantes atacadistas da região. Lourenço, após a morte de Francisco Inácio, travou uma batalha judicial com a viúva do capitão pelo controle das terras arrendadas. Tendo obtido ganho de causa, o boiadeiro permaneceu no local até falecer, em 16 de fevereiro de 1851.

Madureira possuía, desde 1914, um mercado onde eram vendidos diversos produtos agropecuários. Em 1959, o governo de Juscelino Kubitschek transferiu-o para a Avenida Ministro Edgar Romero. Atualmente, o Mercado de Madureira, declarado Patrimônio Cultural Carioca de Natureza Imaterial pela Prefeitura do Rio, possui 580 lojas distribuídas em 16 galerias.

O futebol também faz parte da História desse icônico bairro. O primeiro clube de Madureira dessa modalidade esportiva surgiu em 1914: o Fidalgo Futebol Clube. Em 1933, por iniciativa dos comerciantes locais, ele se fundiu com o Magno Futebol Clube para formar o Madureira Atlético Clube, que atualmente chama-se Madureira Esporte Clube. Essa agremiação revelou diversos atletas para o futebol profissional. Dentre eles, destacam-se Rodrigo Lindoso, Muriqui, André Lima, Souza, Iranildo, Evaristo de Macedo e Marcelinho Carioca.

A História de Madureira também está relacionada com duas das maiores escolas de samba da cidade: o Grêmio Recreativo Escola de Samba Império Serrano e o Grêmio Recreativo Escola de Samba Portela.

O Império Serrano foi criado em 23 de março de 1947. Adotou esse nome em alusão ao Morro da Serrinha, onde originalmente foi fundado. Possui nove títulos de campeão do atual Grupo Especial: 1948, 1949, 1950, 1951, 1955, 1956,

1960, 1972 e 1982.

A Portela foi criada originalmente como um bloco carnavalesco, no bairro de Oswaldo Cruz. Apesar de alguns pesquisadores afirmarem que essa escola de samba surgiu em 1926, a data oficial da sua fundação é 11 de abril de 1923. Ao longo da sua História, a Portela teve várias sedes: a sombra de uma mangueira no bairro supracitado, a casa de Paulo da Portela, a Estrada do Portela e, finalmente, a Rua Clara Nunes, nº 72. A Portela é a maior campeã do Carnaval do Rio de Janeiro, com 22 títulos: 1935, 1939, 1941, 1942, 1943, 1944, 1945, 1946, 1947, 1951, 1953, 1957, 1958, 1959, 1960, 1962, 1964, 1966, 1970, 1980, 1984 e 2017. Alguns integrantes da Velha Guarda dessa escola de samba são descendentes diretos de indivíduos cativos que trabalhavam nos engenhos de cana-de-açúcar da antiga Freguesia de Irajá.

Madureira igualmente abriga a Casa do Jongo, que reúne os integrantes do famoso Grupo Cultural Jongo da Serrinha. O Jongo, também conhecido como Caxambu, é uma dança que surgiu na região africana do Congo-Angola. Ela chegou ao Brasil-Colonial através dos bantos escravizados que vinham trabalhar nos Engenhos de Açúcar da América Portuguesa. Esse grupo cultural foi criado pelo Mestre Darcy nos anos 1960.

Esse breve relato sobre Madureira não poderia terminar sem mencionar que o bairro possui o terceiro maior parque urbano da cidade do Rio de Janeiro: o Parque Madureira. Inaugurado em 2012, essa imensa área de lazer tem atualmente 160 mil metros quadrados. Dentro de sua área existem quadras esportivas, ciclovias, pista para caminhadas, skatepark, lagos com carpas, diversos bares, uma concha acústica, uma Nave do Conhecimento e a Arena Carioca Fernando Torres.

Poetas do Tino Em tempos pós-caótico

T!NO

substantivo masculino (ti-no)

1. Capacidade de julgar; juízo, sensatez.
2. Demonstração de prudência; cuidado.
3. Capacidade de pressentir; tato, intuição.
4. Comportamento sagaz, inteligência.
5. Capacidade de se orientar.
6. Facilidade de caminhar no escuro.

Arte: Ariela Oliveira

Estelar, por Louise Corrêa

Estelar. Estrela. Aponta tua luz flecheira. No céu da noite vai rasgando, vai cortando a escuridão. Enquanto meu peito se cura e o tempo segura tudo ao meu redor. E lentamente me acho ao acaso. Deitada em telhas cinzentas. Regeneração. Transmutação. Respiração.

O ar ressonante pelas narinas. De repente, sinto um cheiro doce de baunilha, o perfume exala, a presença me toma. Existe algo que nunca me abandona. Meus pelos ficam arrepiados. Algo que é muito fácil de acontecer. Porque a maneira como as coisas me afetam é diferente. Ao longe um balão sobe, deixa rastros brilhantes- em tons de vermelho e dourado - ilumina as montanhas. Escuto os sons da cidade. As motos que me irritam já não me incomodam tanto daqui. Talvez seja por estar em consonância com a vida. Pela paz que é contemplar, refletir, se deixar levar pelo que chega até a mim.

A voz de Giono Paoli que sai do meu celular, é toda a simplicidade que eu preciso. Il cielo in una stanza. Io sono una donna molto felice. Meu corpo se esparrama, se espalha, flutua. A vida pulsa. O desejo me leva. E eu espero conseguir sustentar o que quero. Aquilo que tanto peço. Sem fugir do que se apresentar. Mesmo com medo sempre tento me agarrar a coragem. Tem uma voz interna que na caoticidade acha uma

brecha. E sei o quanto custa ignorar. Por isso trago à consciência todos os processos.

Refletir e sentir sempre me fará mais forte. Há meses tenho visto borboletas azuis, amarelas e laranjas. Números que se repetem. Horas iguais, placas, endereços. E talvez, pode até não ser nada. Tudo depende do significado que a gente coloca. Mas eu tenho fascínio pelos símbolos, mistérios, o metafísico. Sei que essa materialidade não dá conta. As teorias também não. Tem algo que vem dessa sobrenaturalidade. Da experiência. Da sensorialidade. Cinestesia.

Os corpos nem sempre explicam o que sentem. Vejo determinadas cores ao fechar os olhos e cada uma delas me traz uma sensação diferente. Eu me entrego a mágica. Os lábios aos gostos. As mãos ao que toco. Deus está em tudo que envolvo. "Eu te diria que você se envolve com tudo que pode envolver."

Abraço. Circundo. Englobo. Todas as histórias, pessoas, fenômenos. A minha essência que escapa até mesmo quando eu quero guardar.

Tenho estranhezas, orgulhos, ego, defeitos, intempéries. La doucer d'etrê quelqu'un.

E eu persisto em ser. Porque ser é tudo o que eu sou. É tudo que eu posso. E não há nada mais.